

# Tereos Internacional Divulga os Resultados do Quarto Trimestre e Ano 2013/14

## Destaques do Ano

- **Receita Total: R\$ 8,3 bilhões**  
+13% em base anual
- **EBITDA Ajustado: R\$ 961,8 milhões**  
+22% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$ 33,0 milhões**

## Evolução do Desempenho Operacional

- **Brasil:** Início dos benefícios do programa plurianual de investimento e ganho de eficiência (**Guarani 2016**)
  - **Agricultura:** Aumento de 8% nos volumes para 19,7 milhões de toneladas (consolidação integral), impulsionado pelo maior rendimento agrícola (92 t/ha ou 10% acima da média da região Centro-Sul)
  - **Cogeração:** Aumento de 38% nas vendas de energia para 711 GWh, devido ao aumento de cogeração, particularmente nas unidades São José e Mandu
- **Cereais Europa:** Evolução do programa de redução de custo e ganho de eficiência "Performance 2015"

## Avanço significativo na diversificação geográfica e no portfólio de produtos

- **Cereais Europa:** Lillebonne operando a taxas normalizadas de utilização da capacidade, com mix de produtos mais favorável (proteína/adoçantes)
- **Cereais Brasil:** As vendas de adoçantes de milho seguem crescendo na unidade Palmital, acompanhadas da evolução da carteira de clientes
- **Cereais Ásia:** Avanço na construção da unidade Dongguan e no plano de melhoria e diversificação da unidade Tieling, na China. Presença estabelecida na Indonésia com a aquisição de 50% da unidade Redwood em 28 de maio de 2014

## Fortalecimento da posição financeira

- **Aporte de capital da PBio na Guarani em outubro de 2013:** R\$ 225 milhões (participação da Tereos Internacional de 60,4%)
- **Refinanciamento:**
  - **Guarani:** melhora do perfil da dívida com o refinanciamento de aproximadamente US\$ 300 milhões nos últimos 12 meses, sendo US\$ 190 milhões em notas de crédito à exportação realizado em outubro de 2013 (vencimento em 5 anos a juros mais baixos)
- **Processo de desalavancagem progredindo a medida que o programa plurianual de investimento é concluído:** Redução do endividamento, medido através do indicador dívida líquida/EBITDA, para 3,7x em março de 2014 vs. 4,2x em março de 2013

## ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Os resultados alcançados em 2013/14 já refletem as iniciativas tomadas em diversas frentes nos últimos dois anos.

Os benefícios do nosso programa plurianual de investimentos em capacidade de produção e cogeração, somados aos benefícios do programa Guarani 2016, lançado no ano passado, contribuíram para o forte aumento da lucratividade no segmento de cana-de-açúcar. A divisão de Cereais Europa segue operando em um ambiente de mercado desafiador, marcado pela fraca demanda e volatilidade nos preços de cereais. Contudo, os benefícios do programa Performance 2015 já são observados.

Com relação à diversificação, avançamos de maneira importante no último ano. No Brasil, a primeira fase de Palmital foi concluída e as vendas crescem de acordo com a evolução da nossa carteira de clientes. A construção do greenfield de Dongguan, na China, em parceria com a Wilmar, avançou conforme planejado e a unidade deve iniciar sua produção no final da segunda metade de 2014/15. Simultaneamente, avançamos no plano de melhoria operacional e diversificação de produtos em Tieling. Entramos também no mercado de amido e adoçantes da Indonésia, em parceria com o FKS Group, através da conclusão da aquisição de 50% da unidade Redwood em maio de 2014".

São Paulo, 10 de junho de 2014 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e exercício findo em 31 de março de 2014. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

## Teleconferência

**Quarta, 11 de junho de 2014**  
9h00 am (Horário de Brasília)  
8h00 am (Horário de Nova York)

### Inglês

Telefone: +1 786 924-6977  
Toll-free: +1 888 700-0802  
Código: Tereos

### Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001  
+55 11 2820-4001  
Código: Tereos

## Contato de RI

### Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

### Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900  
Email: [ir@tereosinternacional.com](mailto:ir@tereosinternacional.com)  
[www.tereosinternacional.com](http://www.tereosinternacional.com)

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	4T 2013/14 Conforme Divulgado	4T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	2.209	2.003	+10,3%	-5,2%
EBITDA Ajustado	131	99	+32,4%	+10,6%
Margem EBITDA Ajustado	5,9%	5,0%		
Depreciação e Amortização	-93	-74	+25,7%	+6,2%
EBIT	41	39	+5,4%	-7,8%
Margem EBIT	1,8%	1,9%		
Resultado Líquido <sup>2</sup>	-8	-7	+10,8%	+17,0%
Investimentos	297	335	-11,1%	-16,4%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,1169	2,5848	+20,6%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 4T 12/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 4T 13/14.

<sup>2</sup> Atribuível aos acionistas da controladora

### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14

- A receita líquida atingiu R\$ 2,2 bilhões no quarto trimestre, um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao aumento no volume de vendas (impacto positivo de 3% no aumento da receita), além do efeito cambial positivo (valorização do Euro contra o Real), compensados parcialmente pela queda de preços em todos os segmentos, exceto no Brasil, onde houve aumento nos preços do etanol em relação ao ano anterior.
- O EBITDA ajustado registrou aumento de 32% em relação ao 4T 12/13, atingindo R\$ 131,4 milhões. O aumento do EBITDA ajustado é explicado pelo maior volume de vendas nas operações de cana-de-açúcar no Brasil, além da maior participação da divisão de Álcool & Etanol Europa nos resultados. O segmento de Amido & Adoçantes apresentou leve melhora em relação ao ano anterior, ao passo que o desempenho do segmento África/Oceano Índico apresentou piora devido à queda nos preços e a região do Oceano Índico apresentou menores margens de trading.
- A despesa financeira líquida atingiu R\$ 55,2 milhões contra R\$ 30,5 milhões no 4T 12/13. As despesas com juros, de maneira isolada, apresentaram aumento para R\$ 55 milhões contra R\$ 49 milhões no 4T 12/13.
- O prejuízo líquido foi de R\$8,1 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$7,3 milhões no 4T 12/13.

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO EXERCÍCIO 2013/14

Milhões de R\$	2013/14 Conforme Divulgado	2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	8.339	7.402	+12,7%	+0,6%
EBITDA Ajustado Margem EBITDA Ajustado	962 11,5%	786 10,6%	+22,3%	+12,5%
Depreciação e Amortização	-739	-649	+13,9%	+6,8%
EBIT Margem EBIT	234 2,8%	169 2,3%	+38,7%	+20,7%
Resultado Líquido <sup>2</sup>	33	4	+788,6%	+94,0%
Investimentos	885	1.111	-20,3%	-25,2%

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados nos 12M 12/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para os 12M 13/14.

<sup>2</sup> Atribuível aos acionistas da controladora

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO EXERCÍCIO 2013/14

- A receita líquida atingiu R\$ 8,3 bilhões, um aumento de 13% em relação ao ano de 2012/13, devido principalmente ao aumento no volume de vendas na maioria dos segmentos, além do aumento nos preços de etanol no Brasil e do efeito positivo cambial da desvalorização do Real em relação ao Euro. Contudo, o aumento da receita foi parcialmente compensado por preços menores de açúcar e uma redução nos preços de amido e adoçantes, em linha com a queda nos preços dos cereais e fraca demanda na UE.
- O EBITDA ajustado totalizou R\$ 961,8 milhões, comparados à R\$ 786,4 milhões em 2012/13, 22% acima em base anual. A divisão de cana-de-açúcar no Brasil foi a que mais contribuiu para essa melhora, devido à maior diluição de custos como resultado do aumento dos volumes e vendas de energia. A divisão Álcool & Etanol Europa registrou aumento substancial da lucratividade em relação ao ano anterior, explicado pela normalização dos níveis de produção em Lillebonne e pela queda no custo de insumos, devido principalmente ao crescimento dos volumes de proteína e melhor desempenho operacional. Contudo, o EBITDA ajustado foi impactado negativamente pelas condições adversas no mercado de amido e adoçantes europeu, o que prejudicou o repasse do custo dos insumos para os clientes e maximizar o benefício dos investimentos recentes na diversificação de produtos. A contribuição do segmento África/Oceano Índico para os resultados foi positiva devido ao efeito cambial favorável em desempenho estável na região do Oceano Índico, apesar da redução dos rendimentos agrícolas em Moçambique.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 228 milhões, comparadas a R\$ 212 milhões em 2012/13. As despesas com juros, de maneira isolada, aumentaram para R\$ 224 milhões contra R\$ 185 milhões no ano anterior.
- O lucro líquido atingiu R\$ 33,0 milhões contra R\$ 3,7 milhões no ano anterior.

## DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL NO EXERCÍCIO 2013/14

- Em 31 de março de 2014, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 3,6 bilhões, comparados a R\$ 3,3 bilhões em 31 de março de 2013 e R\$ 4,5 bilhões em 31 de dezembro de 2013. O aumento da dívida líquida na comparação anual deve-se, principalmente, à variação cambial no período (desvalorização da Real em relação ao Dólar e ao Euro), além do programa atual de investimentos na divisão de cana-de-açúcar no Brasil e investimentos na unidade de amido de milho Syral-Halotek, também no Brasil. Entretanto, em base sequencial, a dívida líquida registrou redução de 21% devido à geração de fluxo de caixa operacional, à redução dos estoques, aos esforços de capital de giro e à variação cambial.

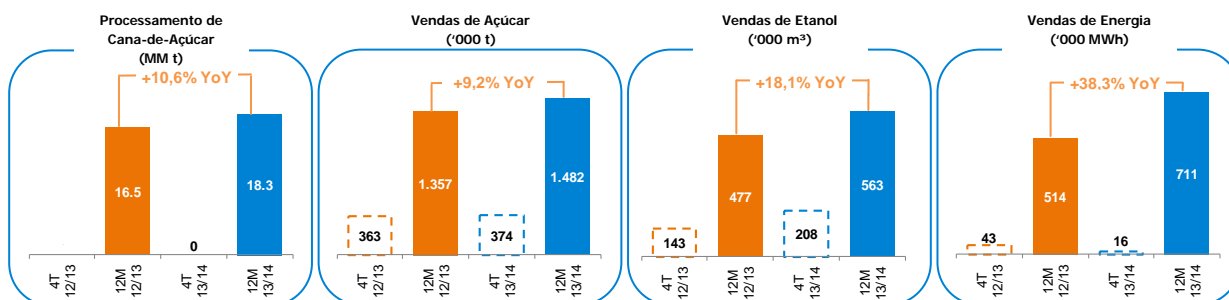
- A relação entre dívida líquida total/EBITDA ajustado foi de 3,7x contra 4,2x em 31 de março de 2013 e 4,9x frente ao trimestre anterior.
- Em 31 de março de 2014, 22% da dívida bruta era denominada em Reais, 44% em Dólar, 33% em Euro e 1% em outras moedas.

### **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em janeiro de 2014, a Tereos Internacional estabeleceu presença na Indonésia através de uma parceria com o FKS Group. A companhia adquiriu 50% das ações da Redwood Indonésia. A transação foi concluída em 23 de maio de 2014. A unidade de produção de amido localizada na cidade de Cilegon, região norte da Indonésia, possui capacidade de processamento de 330 mil toneladas de milho, além de produzir e vender amido nativo, adoçantes, proteínas e ração animal.

## CANA-DE-AÇÚCAR

### BRASIL: GUARANI



### QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	4T 2013/14	4T 2012/13	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	-	-	0,0%
Produção de açúcar (mil t)	-	0	-100,0%
Produção de etanol (mil m <sup>3</sup> )	-	0	-100,0%
Receita Líquida	624	535	+16,7%
Despesas Comerciais	-27	-29	-8,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-34	-33	+1,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-10	2	-574,9%
Depreciação e Amortização	-12	-16	-19,8%
EBIT	53	46	+13,3%
<i>Margem EBIT</i>	<i>8,4%</i>	<i>8,7%</i>	-
EBITDA Ajustado	63	45	+38,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,0%</i>	<i>8,5%</i>	-
Investimentos	223	217	+2,9%

## ANO 2013/14

Milhões de R\$	2013/14	2012/13	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	18.289	16.534	+10,6%
Produção de açúcar (mil t)	1.507	1.388	+8,6%
Produção de etanol (mil m <sup>3</sup> )	535	474	+12,8%
Receita Líquida	2.217	2.008	+10,4%
Despesas Comerciais	-150	-129	+16,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-168	-146	+14,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	21	7	+203,8%
Depreciação e Amortização	-405	-378	+7,2%
EBIT	132	35	+274,8%
<i>Margem EBIT</i>	<i>5,9%</i>	<i>1,7%</i>	-
EBITDA Ajustado	518	373	+39,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>23,4%</i>	<i>18,5%</i>	-
Investimentos	562	538	+4,4%

### Moagem de Cana-de-Açúcar

Os investimentos em replantio realizados nos últimos dois anos, somados a condições climáticas favoráveis, permitiram que a Guarani alcançasse um rendimento agrícola de 92 t/ha na safra 2013/14, um aumento de quase 10% sobre o total de 84 t/ha registrado no ano anterior, 10% acima do rendimento agrícola médio no estado de São Paulo. A moagem de cana-de-açúcar atingiu 19,7 milhões de toneladas (consolidação integral), um aumento de 8% em relação à safra anterior. Considerando a consolidação proporcional à participação (excluindo a Vertente), a moagem da Guarani somou 18,3 milhões de toneladas, equivalente a um aumento de 11% em relação ao ano anterior.

Da quantidade total de cana-de-açúcar processada, 1/3 foi cultivada pela Guarani em terras arrendadas e o restante fornecido por terceiros. Na safra 2013/14, cerca de 93% da cana-de-açúcar cultivada pela Companhia foi colhida mecanicamente e aproximadamente 80% do plantio também foi realizado mecanicamente.

O teor de açúcar na cana-de-açúcar (ATR – Açúcar Total Recuperável) diminuiu ligeiramente para 134,1 kg/t contra 135,7 kg/t de cana-de-açúcar na safra anterior, uma redução de 1%. No geral, esses fatores levaram a um aumento de 10% no ATR produzido em relação à safra 2012/13. Desse volume, a Guarani maximizou a produção de açúcar, representando 63% do mix final de produtos, em linha com os 64% registrados na safra anterior.

A frente, apesar do clima seco observado no primeiro semestre no Brasil, considerando as iniciativas realizadas nos últimos anos para aumentar o rendimento agrícola através da renovação e expansão da cana-de-açúcar, além da cana bisada da safra anterior, a Companhia espera atingir um volume de moagem de aproximadamente 20,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (+4% em base de consolidação integral), enquanto a expectativa do mercado para a região Centro-Sul é de redução da moagem em comparação ao ano anterior (queda esperada de 5-10%).

## **Produção**

---

A produção de açúcar aumentou 9%, atingindo 1,5 milhão de toneladas no ano, enquanto o volume de etanol produzido aumentou 13% para 535 mil m<sup>3</sup>.

O açúcar não refinado representou 68% do açúcar total produzido (acima dos 62% registrados no ano anterior), devido ao teor de açúcar mais baixo. A produção de etanol anidro representou 33% do etanol total produzido, abaixo da participação de 36% registrada no ano anterior.

Ao final da safra 2013/14, o estoque encontrava-se bem inferior ao ano anterior, devido principalmente ao aumento das vendas de etanol no último trimestre do ano, aproveitando-se da melhora nos preços, conforme explicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 60 mil toneladas, uma queda de 17% frente a 2012/13, o que corresponde a apenas 4,0% da produção de açúcar na safra e um valor contábil de R\$ 44,1 milhões. Desse volume, 64% correspondia a açúcar refinado.
- Os estoques de etanol foram de 21 mil m<sup>3</sup>, o que corresponde a 4% da produção de etanol durante a safra, com valor contábil de R\$ 23,0 milhões, equivalente a uma redução de 61% em relação à safra anterior. O etanol anidro correspondeu a 82% dos estoques.

## **Receitas**

---

As receitas da Guarani aumentaram R\$ 89,4 milhões para R\$ 624,3 milhões neste trimestre, como resultado do aumento nos volumes e preços. O impacto de volume correspondeu a um aumento de R\$ 81 milhões na receita, enquanto o aumento nos preços em relação ao ano anterior contribuiu com R\$ 58 milhões de aumento para os resultados do trimestre. Por outro lado, outras receitas registraram queda de R\$ 50 milhões devido à redução nos serviços prestados a fornecedores e ao menor volume de vendas de cana-de-açúcar.

No ano, as receitas passaram de R\$ 2.008,3 milhões para R\$ 2.216,6 milhões em 2013/14, um aumento explicado pelos maiores volumes de açúcar, etanol e energia. O aumento nos preços de etanol mais que compensou a queda no preço do açúcar, resultando em um leve impacto positivo. As receitas de açúcar corresponderam a 58% das receitas totais. Já as receitas de etanol representaram 32%, e as de energia 5%, sendo o restante representado por outras receitas.

## **Lucro Bruto/Margem Bruta**

---

O CPV da Guarani totalizou R\$ 501,0 milhões, um aumento de R\$ 73,0 milhões em relação ao 4T 12/13, devido principalmente: (i) ao aumento nos custos de cana-de-açúcar de terceiros relacionado ao reajuste de preços do índice CONSECANA; (ii) aos maiores custos agrícolas próprios, relacionados principalmente ao valor justo dos ativos biológicos; e (iii) ao impacto da maior variação nos estoques.

O lucro bruto aumentou 15%, atingindo R\$ 123,3 milhões contra R\$ 106,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, resultado da diluição do custo, com margem bruta praticamente estável em 19,7% comparada a 20,0% no 4T 12/13.

No ano, o lucro bruto aumentou 41% atingindo R\$ 429,4 milhões, com expansão de 4,3 pontos percentuais na margem bruta, que passou de 15,1% para 19,4%. A melhora nas margens deve-se principalmente aos menores custos unitários, por conta do aumento nos volumes, além dos preços mais favoráveis de etanol e dos primeiros ganhos com o programa Guarani 2016.

## **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

---

As despesas operacionais somaram R\$ 70,7 milhões no trimestre, um aumento de R\$ 6,0 milhões em relação ao ano anterior, devido principalmente ao impacto positivo da impostos recuperados e venda de ativos registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Já as despesas com vendas, logística e gerais e administrativas, de maneira isolada, diminuíram 3% com a redução das despesas de marketing e devedores duvidosos.

No ano, as despesas operacionais aumentaram 11%, atingindo R\$ 297,7 milhões, devido ao maior volume de ATR vendido (+12,4%), ao aumento do custo unitário de frete e às provisões para contingências.

### **EBITDA Ajustado**

---

No quarto trimestre, o EBITDA ajustado registrou aumento de 38%, atingindo R\$ 62,6 milhões, acompanhado pelo aumento de margem de 8,5% para 10,0%.

No ano, o aumento dos volumes vendidos, que reduziram os custos unitários, somado ao efeito positivo do preço do etanol e aos ganhos iniciais com o programa Guarani 2016, levou a uma expansão do EBITDA ajustado de 39% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 518,4 milhões, com margem de 23,4%.

Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA ajustado em 2013/14 teria atingido R\$ 622,5 milhões, com margem de 28,1%.

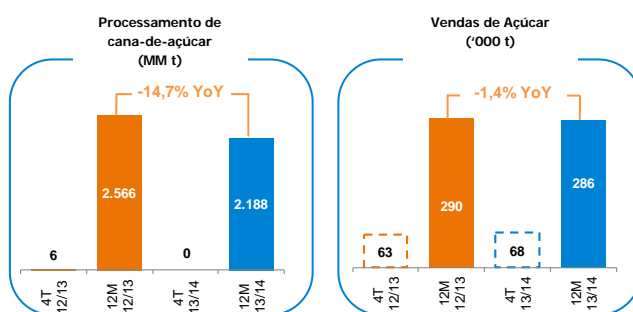
### **Investimentos**

---

A Guarani investiu R\$ 223,2 milhões no 4T 12/13, praticamente o mesmo nível do ano anterior. No ano, os investimentos chegaram a R\$ 561,5 milhões, um aumento de 4% em relação ao ano anterior, à medida que o programa plurianual de investimentos anunciado em 2011 aproxima-se da sua conclusão. Em março de 2014, a Companhia já havia concluído quase 85% dos investimentos programados.

A destinação dos investimentos neste ano permaneceu em linha com o ano anterior, com o plantio de cana-de-açúcar representando 31% do total investido, sendo outros 50% alocados para a aquisição de ativo imobilizado, principalmente relacionados à cogeração de energia, e os 19% restantes para manutenção.

▪ **ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO**



**QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14**

Milhões de R\$	4T 2013/14 Conforme Divulgado	4T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Cana-de-açúcar processada (mil t)	-	6	-100,0%	-
Produção de açúcar (mil t)	-	-	-	-
Receita Líquida	364	294	+23,9%	+2,0%
Despesas Comerciais	-11	-8	+36,6%	+9,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-21	-28	-24,6%	-36,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-2	-11	-77,3%	-80,5%
Depreciação e Amortização	-19	-14	+32,1%	+6,0%
EBIT	-3	1	-461,2%	-158,8%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,9%</i>	<i>0,3%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	16	19	-13,1%	-39,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>4,5%</i>	<i>6,5%</i>	-	-
Investimentos	37	26	+39,2%	+14,1%

## ANO 2013/14

Milhões de R\$	2013/14 Conforme Divulgado	2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Cana-de-açúcar processada (mil t)	2.188	2.566	-14,7%	-
Produção de açúcar (mil t)	249	284	-12,4%	-
Receita Líquida	1.063	941	+13,0%	-2,2%
Despesas Comerciais	-45	-40	+11,7%	-4,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-94	-93	+1,1%	-11,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	7	-5	-250,5%	-208,3%
Depreciação e Amortização	-111	-95	+15,9%	+1,2%
EBIT	66	84	-21,8%	-32,5%
<i>Margem EBIT</i>	6,2%	8,9%	-	-
EBITDA Ajustado	184	190	-2,9%	-15,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	17,3%	20,1%	-	-
Investimentos	110	102	+7,9%	-6,0%

### Moagem de Cana-de-Açúcar

Conforme anunciado no início da safra 2013/14, a Companhia esperava uma redução na moagem de cana-de-açúcar no segmento África/Oceano Índico devido a problemas climáticos em ambas regiões, além de dificuldades com irrigação na África.

Assim, o volume de moagem foi 15% inferior, atingindo 2,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para o segmento. O principal fator desta queda foi a redução de 36% na moagem na África, atingindo 470 mil toneladas.

### Produção

A produção de açúcar diminuiu em menor intensidade que a queda na moagem de cana-de-açúcar, com redução de 12% em relação ao ano anterior e atingindo 249 mil toneladas, devido ao maior teor de ATR e recuperação de açúcar. A região do Oceano Índico respondeu por 80% desse volume, com a África sendo responsável pelos outros 20%.

### Receitas

A receita líquida no quarto trimestre aumentou 24% para R\$ 363,9 milhões, um incremento de R\$ 70,1 milhões sobre o mesmo período de 2012/13. No ano 2013/14, as receitas atingiram R\$ 1.1 bilhão, um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

O aumento da receita é explicado, principalmente, pelo maior volume e impacto cambial no Oceano Índico, que mais que compensaram o efeito negativo dos preços em todo o segmento e a queda de volumes na África.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

---

O segmento registrou lucro bruto de R\$ 31,5 milhões no 4T, uma redução de 34% em relação aos R\$ 47,8 milhões registrados no 4T 12/13.

No ano, os bons resultados no Oceano Índico não foram suficientes para compensar a queda do desempenho na África. Com isso, o lucro bruto atingiu R\$ 196,8 milhões neste ano, comparado a R\$ 222,0 milhões em 2012/13, levando a uma redução de 5,1 pontos percentuais na margem bruta.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

---

As vendas de açúcar em Moçambique são realizadas pela DNA, uma cooperativa de produtores de açúcar do país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas. Na região do Oceano Índico, as despesas comerciais e logísticas aumentaram para R\$ 11,2 milhões frente aos R\$ 8,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, por conta do aumento nas despesas logísticas em relação ao ano anterior, explicadas pelo maior volume de açúcar vendido para a União Europeia no trimestre. No ano, as despesas comerciais e logísticas registraram leve aumento de 4%, devido principalmente ao efeito da conversão cambial.

As despesas gerais e administrativas do segmento África/Oceano Índico diminuíram R\$ 6,9 milhões em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 21,0 milhões no 4T 13/14, em razão da reclassificação do CPV como despesas gerais e administrativas no Oceano Índico. No ano, as despesas gerais e administrativas permaneceram estáveis em R\$ 93,8 milhões.

As outras despesas/receitas operacionais reduziram de -R\$ 10,9 milhões para -R\$ 2,5 milhões no trimestre, enquanto na comparação anual, passaram de um resultado negativo de R\$ 5,0 milhões em 2012/13 para um resultado positivo de R\$ 7,5 milhões este ano.

### **EBITDA Ajustado**

---

As operações no Oceano Índico continuam apresentando um desempenho sólido. No entanto, a queda da moagem de cana-de-açúcar na África afetou negativamente os resultados desse segmento. Como consequência, o EBITDA ajustado do segmento foi de R\$ 16,5 milhões comparado a R\$ 18,9 milhões no quarto trimestre de 2012/13, acompanhado de redução da margem de 6,5% para 4,5%.

No ano, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 184,1 milhões, registrando leve queda de 3% em relação a 2012/13, devido ao efeito cambial positivo em desempenho estável na região do Oceano Índico, apesar da queda nos resultados em Moçambique, reflexo de menores volumes de açúcar. Com isso, a margem EBITDA ajustado foi de 17,3% contra 20,1% no ano anterior.

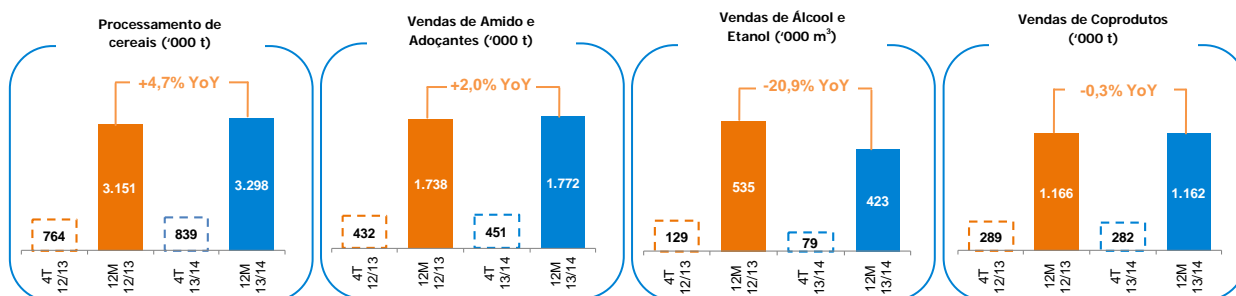
### **Investimentos**

---

Os investimentos realizados no trimestre somaram R\$ 36,6 milhões, um aumento de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já os investimentos realizados durante o ano apresentaram um ligeiro aumento em base anual, atingindo R\$ 110,4 milhões contra R\$ 102,3 milhões em 2012/13.

## CEREAIS

### ▪ CEREAIS CONSOLIDADO – DESEMPENHO OPERACIONAL



### QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14

('000 toneladas ou '000 m <sup>3</sup> )	4T 2013/14	4T 2012/13	Variação
Cereais Processados	839	764	+9,8%
Tubérculos Processados	65	22	+194,1%
Vendas de Amido e Adoçantes	451	432	+4,5%
Vendas de Álcool e Etanol	79	79	+0,9%
Trading Tereos	0	51	-100,0%
Vendas de Coprodutos	282	289	-2,7%

### ANO 2013/14

('000 toneladas ou '000 m <sup>3</sup> )	2013/14	2012/13	Variação
Cereais Processados	3.298	3.151	+4,7%
Tubérculos Processados	325	330	-1,5%
Vendas de Amido e Adoçantes	1.772	1.738	+2,0%
Vendas de Álcool e Etanol	292	306	-4,6%
Trading Tereos	131	229	-42,8%
Vendas de Coprodutos	1.162	1.166	-0,3%

#### Processamento de Cereais

O volume consolidado do processamento de cereais atingiu 839 mil toneladas no 4T 13/14, um aumento de 10% em relação ao 4T 12/13. No ano, o volume de cereais processados atingiu 3,3 milhões de toneladas ou +5% contra 2012/13, devido principalmente ao aumento da utilização da capacidade na unidade Lillebonne e à elevação da produção em Palmital.

No trimestre, a moagem de tubérculos totalizou 65 mil toneladas contra 22 mil toneladas no 4T 12/13. No

ano, o volume de tubérculos processados foi de 325 mil toneladas contra 330 mil toneladas no ano anterior, considerando o processamento de mandioca e batatas nas unidades de Syral Halotek no Brasil e de Haussimont na França.

### ***Vendas de Amido e Adoçantes***

---

O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 5% em relação ao 4T 12/13, devido principalmente a um leve aumento no volume de amido vendido. Neste ano, o segmento de amido e adoçantes também se beneficiou do aumento do processamento de milho da unidade Syral Halotek no Brasil.

### ***Vendas de Álcool e Etanol***

---

O volume de vendas próprias no trimestre atingiu 79 mil m<sup>3</sup>, estável em relação ao ano anterior. No ano, o volume de vendas próprias de álcool e etanol foi de 292 mil m<sup>3</sup>, uma redução de 5% em relação aos 306 mil m<sup>3</sup> vendidos no ano anterior, devido principalmente à conversão da unidade Lillebonne para a produção de proteína/adoçantes.

As vendas de etanol também diminuíram em 2013/14, passando de 229 mil m<sup>3</sup> em 2012/13 para 131 mil m<sup>3</sup> este ano, devido ao encerramento das atividades de trading para o Grupo Tereos no 3º trimestre.

### ***Vendas de Co-produtos***

---

As vendas consolidadas de coprodutos permaneceram praticamente estáveis, tanto na comparação trimestral quanto na anual, em 282 mil toneladas e 1,2 milhão de toneladas, respectivamente, no 4T 13/14 e em 2013/14, porém se beneficiaram de um efeito de mix positivo, com o aumento das vendas de proteína ao longo do ano.

▪ **AMIDO E ADOÇANTES**

**QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14**

Milhões de R\$	4T 2013/14 Conforme Divulgado	4T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	1.069	898	+19,0%	-2,8%
Despesas Comerciais	-110	-95	+15,3%	-5,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-75	-61	+22,5%	-0,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	9	2	+494,5%	+334,8%
Depreciação e Amortização	-49	-30	+61,9%	+31,2%
EBIT	-10	7	-246,6%	-197,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,9%</i>	<i>0,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	39	37	+6,6%	-16,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>3,7%</i>	<i>4,1%</i>	-	-
Investimentos	13	75	-82,9%	-84,9%

**ANO 2013/14**

Milhões de R\$	2013/14 Conforme Divulgado	2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	4.211	3.396	+24,0%	+6,4%
Despesas Comerciais	-416	-362	+15,1%	-1,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-259	-197	+31,4%	+12,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	25	23	+10,9%	-4,9%
Depreciação e Amortização	-179	-131	+36,9%	+17,5%
EBIT	14	75	-81,2%	-84,3%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,3%</i>	<i>2,2%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	193	205	-6,0%	-20,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>4,6%</i>	<i>6,0%</i>	-	-
Investimentos	182	331	-45,0%	-50,1%

**Receitas**

A receita líquida atingiu R\$ 1,1 bilhão no quarto trimestre, um crescimento de 19% em relação ao ano anterior, como resultado do aumento de volumes (impacto geral de +12%), impacto cambial da

desvalorização do Real em relação ao Euro (+23%), apesar do impacto negativo da redução de preços (-17%).

No ano 2013/14, a receita líquida aumentou 24%, chegando a R\$ 4,2 bilhões, explicada pelo impacto positivo de volume com o aumento da capacidade na unidade Marckolsheim e elevação da produção na unidade Syral Halotek no Brasil e da linha de proteína na unidade Lillebonne. O aumento dos preços de coprodutos (principalmente o proteína) também contribuiu para a elevação da receita. Tais efeitos limitaram parcialmente o impacto da queda de preços de amidos e adoçantes, afetados pelo menor preço médio de cereais durante o ano e aumento da concorrência em um cenário de baixa demanda na Europa.

### ***Lucro Bruto/Margem Bruta***

---

O lucro bruto no quarto trimestre alcançou R\$ 165,8 milhões, ligeiramente superior aos R\$ 161,3 milhões registrados no 4T 12/13, devido ao menor preço de compra de cereais.

Por outro lado, a margem bruta diminuiu para 15,5% no trimestre, comparada a 18,0% no mesmo período do ano anterior, refletindo as condições de mercado mais desafiadoras na Europa, o que limitou o repasse do aumento dos custos aos clientes.

No ano, o lucro bruto somou R\$ 664,4 milhões, contra R\$ 611,1 milhões em 2012/13, acompanhado de redução da margem bruta de 18,0% em 2012/13 para 15,8%.

### ***Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas***

---

No quarto trimestre, as despesas operacionais totalizaram R\$ 175,4 milhões contra R\$ 157,9 milhões no 4T 12/13. Já no ano, essas despesas passaram de R\$ 536,0 milhões em 2012/13 para R\$ 650,2 milhões em 2013/14.

Esse aumento, tanto no trimestre quanto no ano, é explicado principalmente pela alocação das despesas comerciais, gerais e administrativas associadas às vendas de proteína e adoçantes ao segmento e às despesas com a aceleração das vendas no Brasil.

### ***EBITDA Ajustado***

---

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 39,3 milhões no quarto trimestre, comparado a R\$ 36,9 milhões no 4T 12/13. Já a margem EBITDA ajustado registrou queda na mesma comparação, atingindo 3,7%.

No ano, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 192,8 milhões, uma queda de 6% em relação ao ano anterior, acompanhado de redução de 6,0% para 4,6% na margem, devido ao cenário de forte concorrência no mercado e baixa demanda na UE, o que impossibilitou à Companhia maximizar-se dos investimentos previamente realizados e de recompor as margens sobre os custos de matéria-prima. Contudo, os primeiros benefícios do programa Performance 2015 já podem ser observados.

### ***Investimentos***

---

No quarto trimestre, os investimentos no segmento somaram R\$ 12,8 milhões, concentrados na manutenção das unidades na Europa e conclusão da 1ª fase de investimentos na unidade de amido de milho de Palmital. No 4T 12/13, a Companhia havia investido R\$ 75,3 milhões. No ano, os investimentos chegaram a R\$ 181,9 milhões, uma redução de 45% em relação aos R\$ 330,5 milhões investidos no ano anterior.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

**QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14**

Milhões de R\$	4T 2013/14 Conforme Divulgado	4T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	152	276	-45,0%	-55,2%
Despesas Comerciais	-4	-8	-47,8%	-57,8
Despesas Gerais e Administrativas	1	-9	-111,8%	-108,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-1	2	-134,4%	-129,5%
Depreciação e Amortização	-12	-13	-10,2%	-26,2%
EBIT	4	-13	-133,1%	-128,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>2,8%</i>	<i>-4,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	16	0	+4.381,6%	+1.515,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,7%</i>	<i>0,1%</i>	-	-
Investimentos	25	16	+53,7%	+15,4%

**ANO 2013/14**

Milhões de R\$	2013/14 Conforme Divulgado	2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	848	1.056	-19,7%	-31,2%
Despesas Comerciais	-31	-32	-3,6%	-17,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-7	-38	-82,3%	-85,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	2	-80,4%	-83,2%
Depreciação e Amortização	-44	-45	-1,3%	-15,4%
EBIT	31	-17	-281,6%	-255,6%
<i>Margem EBIT</i>	<i>3,7%</i>	<i>-1,6%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	75	28	+172,6%	+133,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>8,9%</i>	<i>2,6%</i>	-	-
Investimentos	31	140	-77,6%	-80,8%

**Receitas**

O segmento de Álcool & Etanol Europa registrou receitas de R\$ 152,2 milhões no 4T 13/14, uma redução de 45% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada pela queda de preços de etanol referência Rotterdam (-24%) e pelo encerramento das atividades de comercialização de etanol

para o Grupo Tereos em outubro de 2013, compensado parcialmente pelo efeito cambial positivo (+21%) sobre a receita. A unidade Lillebonne registrou importante progresso ao longo do ano, atingindo a taxa nominal de utilização da capacidade no 4T e contribuindo positivamente para as receitas, com aumento de volumes em relação ao ano anterior.

No ano, as receitas atingiram R\$ 848,4 milhões, comparadas a R\$ 1,1 milhão em 2012/13, devido principalmente ao término das vendas de trading de etanol neste segmento a partir do 3T 13/14.

### ***Lucro Bruto/Margem Bruta***

---

No 4T 13/14, o lucro bruto atingiu R\$ 7,9 milhões frente a R\$ 1,9 milhão no 4T 12/13. O aumento das vendas de volumes próprios e os menores preços de insumos, devido principalmente ao crescimento dos volumes de proteína e melhor desempenho operacional, compensaram a queda de preços referência Rotterdam. No ano 2013/014, o lucro bruto somou R\$ 68,5 milhões, um aumento de 36% em relação aos R\$ 50,5 milhões registrados em 2012/13.

A margem bruta aumentou substancialmente, tanto na comparação trimestral (5,2% vs. 0,7% no 4T 12/13) quanto anual (8,1% vs. 4,8% em 2012/13), refletindo o encerramento das atividades de trading de etanol e menores preços de insumos.

### ***Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas***

---

No quarto trimestre, as despesas operacionais atingiram R\$ 3,6 milhões, uma redução de 76% em relação ao ano anterior. Isto é devido principalmente à diversificação do mix, com as despesas relacionadas à venda de proteína/adoçantes e atividades de comercialização não mais consolidadas no segmento.

No ano 2013/14, as despesas operacionais totalizaram R\$ 37,3 milhões, uma redução de 45% em relação aos R\$ 67,6 milhões registrados no ano anterior, devido aos motivos já explicitados acima.

### ***EBITDA Ajustado***

---

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 16,3 milhões no 4T 13/14, comparado a R\$ 0,3 milhão no 4T 12/13, um trimestre extremamente afetado pela baixa absorção dos custos fixos em Lillebonne, devido a dificuldades técnicas que reduziram o volume de produção. No ano 2013/14, o EBITDA ajustado foi de R\$ 75,3 milhões, registrando forte aumento frente aos R\$ 27,6 milhões no ano anterior.

Essa melhora é explicada principalmente por menores preços de insumos, devido principalmente ao crescimento dos volumes de proteína e melhor desempenho operacional, e também pelos ganhos iniciais com o programa "Performance 2015", que mais que compensaram o impacto negativo da queda nos preços do etanol.

Esse resultado foi acompanhado de aumento das margens, em parte devido ao encerramento das atividades de comercialização de etanol, passando de 0,1% no 4T 12/13 para 10,7% no 4T 13/14, e de 2,6% em 2012/13 para 8,9% este ano.

### ***Investimentos***

---

No quarto trimestre, os investimentos somaram R\$ 24,6 milhões, comparados a R\$ 16,0 milhões no quarto trimestre do ano anterior, alocados principalmente ao programa Performance 2015 visando aumentar a lucratividade. No ano, houve redução significativa nos investimentos, que passaram de R\$ 140,0 milhões para 31,4 milhões após o fim do programa de investimento para conversão da unidade Lillebonne.

## Cana-de-Açúcar

### *Brasil*

- A moagem de cana-de-açúcar deve aumentar também na próxima safra, com expansão de cerca de 4%, atingindo aproximadamente 20,5 milhões de toneladas (consolidação integral), aumentando ainda mais as taxas de utilização da capacidade instalada, em contraste com a região Centro-Sul do Brasil, que deve registrar queda na moagem em relação ao ano passado (estimativas recentes apontam para uma redução entre 5% e 10%)
- As vendas de energia devem aumentar novamente no próximo ano com o início das operações da unidade Tanabi
- O programa de ganho de eficiência “Guarani 2016” juntamente com o aumento da moagem deve reduzir o custo unitário
- O programa de investimento plurianual no Brasil está perto de ser concluído, o que reduzirá o nível de investimentos no próximo ano

### *África/Oceano Índico*

- O volume de moagem de cana-de-açúcar na África deve recuperar-se com a expansão das áreas de replantio em canaviais irrigados

## Cereais

### *Europa*

- Programa “Performance 2015”: o programa plurianual de melhoria de desempenho deve continuar avançando; as condições econômicas na UE devem permanecer desafiadoras e os preços dos cereais devem permanecer voláteis
- Grandes projetos de desenvolvimento concluídos na Europa, investimentos reduzidos e realocados para programas de economia de consumo de energia/manutenção da atividade
- O segmento de Álcool & Etanol apresentou desempenho operacional estável em Lillebonne. Normalização das margens com o encerramento das atividades de trading para o Grupo Tereos. O impacto negativo de menores preços de etanol deve permanecer

### *Internacional*

- *Brasil*: a consolidação anual de Palmital com o aumento da produção de adoçantes deve melhorar o mix de produtos, contribuindo para a diluição dos custos fixos
- *China*: a unidade Dongguan deve iniciar operações gradualmente a partir do segundo semestre
- *Indonésia*: o plano de melhoria do desempenho operacional e diversificação de produtos em Redwood a ser finalizado e sua implementação deve ter início este ano

## GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Taxa de juros:** A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Varição cambial:** As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

**Commodities:** Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

### ▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

**Cereais:** Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 52% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2014. A posição de hedge de cereais em 31 de março de 2014 correspondia a um valor nocional total de R\$ 265 milhões e a um valor justo de R\$ 9 milhões.

**Açúcar:** Os derivativos de açúcar representavam 48% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2014. Ao final de março de 2014, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$ 246 milhões e um valor justo de -R\$ 7 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2014/15: 381 mil toneladas a US\$ 17,8 centavos/lb para o açúcar bruto e 250 toneladas a US\$ 480,0/ton para o açúcar branco;

▪ **Açúcar**

***Fundamentos ainda indicam superávit este ano, porém riscos climáticos continuam a sustentar os preços do açúcar***

Depois de atingir US\$ 20,0 centavos/lb após o incêndio no terminal da Copersucar em Santos em 18 de outubro de 2013, o preço do açúcar bruto apresentou queda de quase 25% chegando a US\$ 14,7 centavos/lb em janeiro de 2014 com a expectativa de um grande superávit mundial e a possível definição de subsídios à exportação na Índia, além do encerramento de uma forte safra na região Centro-Sul do Brasil em 2013, que atingiu 597 milhões de toneladas (+12% em relação ao ano anterior).

No entanto, desde a mínima em janeiro, houve uma arrancada de quase 21% nos preços, que atingiram US\$ 17,8 centavos/lb em 31 de março, devido principalmente à forte seca que afetou os canaviais na região Centro-Sul do Brasil durante a entressafra. O mercado ainda avalia o grau das perdas, porém os preços já refletiram a incerteza com relação à safra 2014/15 na região Centro-Sul. A UNICA espera uma moagem de cana-de-açúcar média de 580 milhões de toneladas, o que levaria a uma produção de 32,5 milhões de toneladas de açúcar e de 25,9 bilhões de litros de etanol, considerando um ATR médio de 135,0 kg por tonelada.

A frente, os principais fatores que devem ser acompanhados são (i) o desenvolvimento da safra na região Centro-Sul; (ii) o comportamento do Real em relação ao Dólar, já que o enfraquecimento da moeda brasileira diminuiria a paridade de preços de etanol e poderia influenciar o volume de cana-de-açúcar destinado à produção de açúcar; e (iii) a probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que poderia trazer consequências potencialmente prejudiciais para os rendimentos agrícolas no mundo todo, levando o mercado de açúcar de um cenário de superávit para déficit antes do esperado.

▪ **Amido e Adoçantes**

***Demanda de mercado reflete a fraca situação econômica da UE***

As tensões na Ucrânia elevaram os preços dos cereais Matif em fevereiro e março. Os preços do trigo Matif encerraram a tendência de queda e fecharam o quarto trimestre a €207/ton, enquanto os preços do milho Matif aumentaram 7% no trimestre para €186/ton.

A demanda de mercado para adoçantes líquidos e amido na Europa permanece fraca. Poucos negócios foram fechados no trimestre, principalmente nas categorias de amido. A alta volatilidade dos preços de cereais e forte competição pressionaram as margens no período.

Os preços do glúten de trigo continuaram a subir no trimestre, impulsionados pelo aumento da demanda internacional por proteínas concentradas utilizadas na alimentação humana e animal. Outras proteínas também se beneficiaram do forte mercado de proteínas e aumentaram seu valor relativo em relação ao trigo e ao milho.

▪ **Álcool e Etanol**

***Dificuldades logísticas nos EUA influenciaram a alta dos preços do etanol na bolsa de Chicago (CBOT) e a manutenção do contrato T2 de Rotterdam, enquanto a incerteza com relação ao clima ajudou a sustentar o potencial de alta dos preços de etanol no Brasil***

No Brasil, entre 1º de janeiro e 31 de março, os preços de etanol anidro e hidratado registraram elevação de 10% e 8%, respectivamente, influenciados pela restrição da oferta com o início da entressafra na região Centro-Sul do Brasil. Preocupações relacionadas à safra 2014/15 devido ao clima seco também influenciaram o preço do etanol no mercado interno. Em média, os preços do etanol hidratado e anidro chegaram a R\$ 1,35/l e R\$ 1,52/l, respectivamente, aumentos de 12% e 11% em relação ao trimestre anterior.

Com relação ao mercado europeu, a queda de 6% em janeiro e fevereiro levou os preços do etanol ao nível mais baixo desde maio de 2010, influenciado pela baixa demanda e alta oferta, antes de recuperarem 9% no mês de março, passando de €460/m<sup>3</sup> para €502/m<sup>3</sup>. De fato, os preços do contrato T2 FOB Rotterdam foram influenciados (i) pelo aumento nos preços de etanol nos EUA devido às

crecentes restrições logísticas e maiores preços do milho CBOT; (ii) maiores custos de matéria-prima; e (iii) maior demanda causada pela concorrência de preços.

A demanda por álcool potável manteve-se estável no período. O preço do álcool potável manteve-se melhor no trimestre do que o preço do etanol. No trimestre, o volume de importação de álcool potável na Europa foi limitado pela baixa demanda de mercado.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.209</b>	<b>2.003</b>	<b>8.339</b>	<b>7.402</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.881)	(1.687)	(6.981)	(6.219)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>328</b>	<b>316</b>	<b>1.359</b>	<b>1.183</b>
Despesas com distribuição	(152)	(141)	(643)	(563)
Despesas gerais e administrativas	(129)	(131)	(536)	(477)
Outras recertas (despesas) operacionais	(6)	(6)	53	26
<b>Lucro (prejuízo) Operacional</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>234</b>	<b>169</b>
<b>Receita (despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(55)</b>	<b>(31)</b>	<b>(228)</b>	<b>(212)</b>
Despesas financeiras	(62)	(61)	(566)	(716)
Receitas financeiras	7	31	338	504
Resultado de equivalência patrimonial	13	13	44	55
<b>Lucro Líquido Antes dos Impostos</b>	<b>(1)</b>	<b>21</b>	<b>50</b>	<b>13</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17)	(30)	(47)	(33)
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>(19)</b>	<b>(9)</b>	<b>2</b>	<b>(22)</b>
<b>Atribuível às Participações não Controladoras</b>	<b>(11)</b>	<b>(2)</b>	<b>(30)</b>	<b>(25)</b>
<b>Atribuível aos Acionistas da Controladora</b>	<b>(8)</b>	<b>(7)</b>	<b>33</b>	<b>4</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	Variação
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	682	893	-23,6%
Contas a receber	638	920	-30,7%
Estoques	1.147	1.014	13,1%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	2	14	-85,7%
Outros ativos financeiros circulantes	477	508	-6,1%
Impostos a recuperar	43	35	22,9%
Outros ativos circulantes	13	16	-18,8%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.002</b>	<b>3.400</b>	<b>-11,7%</b>
Impostos diferidos	425	385	10,4%
Ativos biológicos	782	673	16,2%
Ativos financeiros disponíveis para venda	35	31	12,9%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	48	45	6,7%
Outros ativos financeiros não circulantes	332	272	22,1%
Investimentos em associadas	447	298	50,0%
Imobilizado	4.665	4.094	13,9%
Ágio	1.293	1.273	1,6%
Outros ativos intangíveis	75	82	-8,5%
Outros ativos não circulantes	2	4	-50,0%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.104</b>	<b>7.157</b>	<b>13,2%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.106</b>	<b>10.557</b>	<b>5,2%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	1.512	1.819	-16,9%
Fornecedores	920	1.060	-13,2%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	15	35	-57,1%
Outros passivos financeiros circulantes	466	403	15,6%
Provisões de curto prazo	8	6	33,3%
Impostos a pagar - circulantes	3	10	-70,0%
Outros passivos circulantes	57	56	1,8%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.981</b>	<b>3.389</b>	<b>-12,0%</b>
Financiamentos de longo prazo	2.721	2.383	14,2%
Impostos diferidos	25	18	38,9%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	50	47	6,4%
Outras provisões de longo prazo	40	34	17,6%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	50	36	38,9%
Outros passivos financeiros não circulantes	384	340	12,9%
Outros passivos não circulantes	66	50	32,0%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.336</b>	<b>2.908</b>	<b>14,7%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.317</b>	<b>6.297</b>	<b>-1,4%</b>
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Ações em tesouraria	673	642	-
Lucros acumulados e outras reservas	243	(108)	-325,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>3.723</b>	<b>3.341</b>	<b>11,4%</b>
Participações não controladoras	1.066	919	16,0%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.789</b>	<b>4.260</b>	<b>12,4%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.106</b>	<b>10.557</b>	<b>5,2%</b>

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>(19)</b>	<b>(9)</b>	<b>2</b>	<b>(21)</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>				
Equivalência patrimonial	(13)	(13)	(43)	(55)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	93	74	739	649
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(2)	(13)	(11)	(30)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(3)	(1)	(27)	(13)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	(1)	1	3	3
(Ganho) perda na venda de ativos	6	0	1	(1)
Imposto de renda e contribuição social	17	30	47	33
Despesas financeiras líquidas	52	33	206	158
Impacto das variações no capital circulante	1.023	552	287	(40)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	304	29	489	(109)
<i>(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar</i>	182	86	(144)	216
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	537	439	(58)	(145)
Varição em outras contas sem impacto no caixa	(15)	1	(9)	(13)
<b>Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações</b>	<b>1.138</b>	<b>655</b>	<b>1.195</b>	<b>670</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(19)	(23)	(62)	(75)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>1.119</b>	<b>632</b>	<b>1.133</b>	<b>595</b>
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	0	0	(75)	(32)
<i>da Liaoning</i>	0	0	(75)	
<i>da Teapar</i>				(18)
<i>da Andrade</i>				(13)
<i>da Granochart</i>				(1)
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(237)	(269)	(707)	(965)
Aquisições de ativos biológicos	(63)	(70)	(183)	(171)
Aquisições de ativos financeiros	0	(6)	(14)	(29)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(2)	(11)	(18)	(21)
Subvenções recebidas	12	0	16	9
Juros financeiros recebidos	10	13	35	45
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	1	1	12	7
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	2	0	3
Dividendos recebidos	9	(2)	52	39
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(270)</b>	<b>(342)</b>	<b>(882)</b>	<b>(1.115)</b>
Aumento de capital	0	0	225	582
<i>da Tereos Internacional</i>				370
<i>da Guarani</i>			225	212
Ingresso de novos empréstimos	190	543	1.648	1.358
Pagamento de empréstimos	(530)	(548)	(1.796)	(967)
Juros financeiros pagos	(56)	(108)	(232)	(263)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(2)	(4)	16	(7)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	(164)	23	(50)	(5)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(3)	(2)	(5)	(5)
<b>Caixa líquido gerada pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(565)</b>	<b>(96)</b>	<b>(232)</b>	<b>645</b>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	22	13	(34)	(7)
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>306</b>	<b>207</b>	<b>(15)</b>	<b>118</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	161	274	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	467	481	466	481
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>306</b>	<b>207</b>	<b>(15)</b>	<b>118</b>

## ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	31 Mar, 2013	31 Mar, 2013
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(19)</b>	<b>(9)</b>	<b>2</b>	<b>(22)</b>
Imposto de renda	17	30	47	33
Despesa Financeira Líquida	55	31	228	212
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	93	74	739	649
<b>EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) <sup>(1)</sup></b>	<b>146</b>	<b>125</b>	<b>1.016</b>	<b>873</b>
Equivalência Patrimonial	13	13	44	55
<b>EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) <sup>(2)</sup></b>	<b>133</b>	<b>112</b>	<b>973</b>	<b>817</b>
Valor justo dos ativos biológicos	(2)	(13)	(11)	(30)
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	0	(0)	1
Itens não recorrentes	0	0	0	0
<b>EBITDA Ajustado <sup>(3)</sup></b>	<b>131</b>	<b>99</b>	<b>962</b>	<b>786</b>

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## DESTAQUES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	4T 2013/14 Conforme Divulgado	4T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.209</b>	<b>2.003</b>	<b>+10,3%</b>	<b>-5,2%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>988</b>	<b>829</b>	<b>+19,2%</b>	<b>+10,8%</b>
Brasil	624	535	+16,7%	+16,7%
África/Oceano Índico	364	294	+23,9%	+2,0%
<b>Cereais</b>	<b>1.221</b>	<b>1.175</b>	<b>+3,9%</b>	<b>-15,1%</b>
Amido & Adoçantes	1.069	898	+24,8%	+2,0%
Álcool & Etanol Europa	152	276	-43,5%	-54,2%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-30,8%</b>	<b>-43,3%</b>
<b>EBITDA (ANTES CVM 527/12)</b>	<b>133</b>	<b>112</b>	<b>+18,7%</b>	<b>+1,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>81</b>	<b>77</b>	<b>+4,8%</b>	<b>-5,1%</b>
Brasil	65	62	+5,0%	+5,0%
África/Oceano Índico	16	15	+4,0%	-31,8%
<b>Cereais</b>	<b>56</b>	<b>37</b>	<b>+49,8%</b>	<b>+15,4%</b>
Amido & Adoçantes	40	37	+7,1%	-16,6%
Álcool & Etanol Europa	16	0	+4.446,2%	+1.525,0%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-2</b>	<b>+56,2%</b>	<b>+53,7%</b>
<b>EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)<sup>(1)</sup></b>	<b>146</b>	<b>125</b>	<b>+16,5%</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>89</b>	<b>87</b>	<b>+2,7%</b>	<b>-6,4%</b>
Brasil	73	71	+1,9%	+1,9%
África/Oceano Índico	16	15	+6,3%	-21,6%
<b>Cereais</b>	<b>60</b>	<b>41</b>	<b>+47,7%</b>	<b>+13,2%</b>
Amido & Adoçantes	37	40	-8,8%	-28,8%
Álcool & Etanol Europa	24	1	+3.559,4%	+1.215,2%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-2</b>	<b>+56,2%</b>	<b>+53,7%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO<sup>(3)</sup></b>	<b>131</b>	<b>99</b>	<b>+32,4%</b>	<b>+10,6%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>79</b>	<b>64</b>	<b>+23,2%</b>	<b>+8,9%</b>
Brasil	63	45	+38,5%	+38,5%
África/Oceano Índico	16	19	-13,1%	-39,9%
<b>Cereais</b>	<b>56</b>	<b>37</b>	<b>+49,4%</b>	<b>+15,1%</b>
Amido & Adoçantes	39	37	+6,6%	-16,9%
Álcool & Etanol Europa	16	0	+4.381,6%	+1.515,2%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-2</b>	<b>+56,2%</b>	<b>+53,7%</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## DESTAQUES DO ANO 2013/14

Milhões de R\$	2013/14 Conforme Divulgado	2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>8.339</b>	<b>7.402</b>	<b>+12,7%</b>	<b>+0,6%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>3.280</b>	<b>2.949</b>	<b>+11,2%</b>	<b>+6,0%</b>
Brasil	2.217	2.008	+10,4%	+10,4%
África/Oceano Índico	1.063	941	+13,0%	-2,2%
<b>Cereais</b>	<b>5.059</b>	<b>4.453</b>	<b>+13,6%</b>	<b>-2,5%</b>
Amido & Adoçantes	4.211	3.396	+30,2%	+11,7%
Álcool & Etanol Europa	848	1.056	-18,6%	-30,4%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>+1,1%</b>	<b>-13,4%</b>
<b>EBITDA (ANTES CVM 527/12)</b>	<b>973</b>	<b>817</b>	<b>+19,0%</b>	<b>+9,9%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>713</b>	<b>593</b>	<b>+20,4%</b>	<b>+15,1%</b>
Brasil	537	413	+30,0%	+30,0%
África/Oceano Índico	176	180	-1,7%	-14,7%
<b>Cereais</b>	<b>268</b>	<b>233</b>	<b>+14,9%</b>	<b>-2,2%</b>
Amido & Adoçantes	193	206	-6,3%	-20,3%
Álcool & Etanol Europa	75	28	+172,7%	+133,6%
<b>Holding</b>	<b>-9</b>	<b>-9</b>	<b>+2,8%</b>	<b>+1,5%</b>
<b>EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)<sup>(1)</sup></b>	<b>1.016</b>	<b>873</b>	<b>+16,5%</b>	<b>+7,1%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>727</b>	<b>612</b>	<b>+18,8%</b>	<b>+13,3%</b>
Brasil	533	412	+29,2%	+29,2%
África/Oceano Índico	194	199	-2,8%	-15,4%
<b>Cereais</b>	<b>298</b>	<b>269</b>	<b>+10,9%</b>	<b>-5,6%</b>
Amido & Adoçantes	196	223	-12,1%	-25,3%
Álcool & Etanol Europa	102	46	+123,0%	+91,2%
<b>Holding</b>	<b>-9</b>	<b>-9</b>	<b>+2,8%</b>	<b>+1,5%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO<sup>(3)</sup></b>	<b>962</b>	<b>786</b>	<b>+22,3%</b>	<b>+12,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>702</b>	<b>562</b>	<b>+25,0%</b>	<b>+19,0%</b>
Brasil	518	373	+39,2%	+39,2%
África/Oceano Índico	184	190	-2,9%	-15,4%
<b>Cereais</b>	<b>268</b>	<b>233</b>	<b>+15,2%</b>	<b>-2,0%</b>
Amido & Adoçantes	193	205	-6,0%	-20,1%
Álcool & Etanol Europa	75	28	+172,6%	+133,6%
<b>Holding</b>	<b>-9</b>	<b>-9</b>	<b>+2,8%</b>	<b>+1,5%</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## ANEXO 3

### 1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31/Março/2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>159</b>	<b>1.147</b>	<b>624</b>	<b>3</b>	<b>361</b>	<b>1</b>	<b>(85)</b>	<b>2.209</b>
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(78)	-	-	-	(1)	85	0
<i>Vendas Externas</i>	152	1.069	624	3	361	0	-	2
Lucro bruto	8	166	123	(21)	53	1	(1)	328
Despesas comerciais	(4)	(110)	(27)	-	(11)	-	-	(152)
Despesas gerais e administrativas	1	(75)	(34)	(3)	(18)	(1)	0	(129)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	9	(10)	(1)	(2)	(3)	0	(6)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>4</b>	<b>(10)</b>	<b>53</b>	<b>(25)</b>	<b>22</b>	<b>(3)</b>	<b>-</b>	<b>41</b>
Equivalência patrimonial								13
Resultado financeiro líquido								(55)
Imposto de renda								(17)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(19)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.153</b>	<b>3.361</b>	<b>5.191</b>	<b>373</b>	<b>958</b>	<b>70</b>		<b>11.106</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>478</b>	<b>1.083</b>	<b>2.544</b>	<b>518</b>	<b>366</b>	<b>1.328</b>		<b>6.317</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>32</b>	<b>304</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>52</b>	<b>0</b>		<b>447</b>
<b>Investimentos</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>223</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>297</b>
<b>Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	<b>(12)</b>	<b>(49)</b>	<b>(12)</b>	<b>(9)</b>	<b>(10)</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>(93)</b>

Em 31/Março/2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>281</b>	<b>919</b>	<b>535</b>	<b>5</b>	<b>289</b>	<b>1</b>	<b>(26)</b>	<b>2.003</b>
<i>Vendas Internas</i>	(4)	(20)	-	-	-	(1)	(26)	0
<i>Vendas Externas</i>	276	898	535	5	289	0	-	2.003
Lucro bruto	2	161	107	(19)	67	1	(3)	316
Despesas comerciais	(8)	(95)	(29)	-	(8)	-	-	(141)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(61)	(33)	(9)	(19)	(3)	3	(131)
Outras despesas (receitas) operacionais	2	2	2	0	(11)	(1)	0	(6)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(13)</b>	<b>7</b>	<b>46</b>	<b>(27)</b>	<b>28</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>39</b>
Equivalência patrimonial								13
Resultado financeiro líquido								(31)
Imposto de renda								(30)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>978</b>	<b>3.034</b>	<b>4.908</b>	<b>362</b>	<b>857</b>	<b>418</b>	<b>-</b>	<b>10.557</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>304</b>	<b>1.557</b>	<b>2.457</b>	<b>449</b>	<b>448</b>	<b>1.082</b>	<b>-</b>	<b>6.297</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>10</b>	<b>183</b>	<b>65</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>298</b>
<b>Investimentos</b>	<b>16</b>	<b>75</b>	<b>217</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>335</b>
<b>Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	<b>(13)</b>	<b>(30)</b>	<b>(16)</b>	<b>(7)</b>	<b>(7)</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>(74)</b>

## 1. Abertura por segmento – 12 meses

Em 31/Março/2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>873</b>	<b>4.511</b>	<b>2.117</b>	<b>86</b>	<b>977</b>	<b>4</b>	<b>(328)</b>	<b>8.339</b>
<i>Vendas Internas</i>	(24)	(300)	-	-	-	(3)	328	0
<i>Vendas Externas</i>	848	4.211	2.217	86	977	0	-	8.339
Lucro bruto	68	664	429	(23)	220	4	(4)	1.359
Despesas comerciais	(31)	(416)	(150)	-	(45)	-	-	(643)
Despesas gerais e administrativas	(7)	(259)	(168)	(15)	(79)	(12)	4	(536)
Outras despesas (receitas) operacionais	0	25	21	0	7	0	0	53
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>132</b>	<b>(37)</b>	<b>103</b>	<b>(9)</b>	<b>-</b>	<b>234</b>
Equivalência patrimonial								44
Resultado financeiro líquido								(228)
Imposto de renda								(47)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.153</b>	<b>3.361</b>	<b>5.191</b>	<b>373</b>	<b>958</b>	<b>70</b>		<b>11.106</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>478</b>	<b>1.083</b>	<b>2.544</b>	<b>518</b>	<b>366</b>	<b>1.328</b>		<b>6.317</b>
Investimentos em associadas	32	304	59	0	52	0		447
Investimentos	31	182	562	28	82	0	-	885
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(44)	(179)	(405)	(21)	(89)	0	-	(739)

Em 31/Março/2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>1.072</b>	<b>3.466</b>	<b>2.008</b>	<b>118</b>	<b>823</b>	<b>4</b>	<b>(89)</b>	<b>7.402</b>
<i>Vendas Internas</i>	(16)	(69)	-	-	-	(3)	89	0
<i>Vendas Externas</i>	1.056	3.396	2.008	118	823	0	-	7.402
Lucro bruto	50	611	304	14	208	4	(8)	1.183
Despesas comerciais	(32)	(362)	(129)	-	(40)	-	-	(563)
Despesas gerais e administrativas	(38)	(197)	(146)	(21)	(71)	(12)	8	(477)
Outras despesas (receitas) operacionais	2	23	7	2	(7)	(1)	0	26
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(17)</b>	<b>75</b>	<b>35</b>	<b>(5)</b>	<b>90</b>	<b>(9)</b>	<b>-</b>	<b>169</b>
Equivalência patrimonial								55
Resultado financeiro líquido								(212)
Imposto de renda								(33)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(22)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>978</b>	<b>3.034</b>	<b>4.908</b>	<b>362</b>	<b>857</b>	<b>418</b>	<b>-</b>	<b>10.557</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>304</b>	<b>1.557</b>	<b>2.457</b>	<b>449</b>	<b>448</b>	<b>1.082</b>	<b>-</b>	<b>6.297</b>
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	0	-	298
Investimentos	140	331	538	20	82	0	-	1.111
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(45)	(131)	(378)	(22)	(73)	0	-	(649)

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 Março, 2014		31 Março, 2013		
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>1.069</b>	<b>100%</b>	<b>898</b>	<b>100%</b>	<b>19,0%</b>
Amido e Adoçantes	671	63%	616	69%	8,9%
Co-produtos	332	31%	234	26%	41,9%
Outros	66	6%	49	5%	35,4%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>152</b>	<b>100%</b>	<b>276</b>	<b>100%</b>	<b>-45,0%</b>
Etanol	144	95%	227	75%	-36,5%
Co-produtos	0	0%	26	9%	-100,0%
Outros	8	6%	49	16%	-84,2%
<b>Brasil</b>	<b>624</b>	<b>100%</b>	<b>535</b>	<b>100%</b>	<b>16,7%</b>
Açúcar	321	51%	320	60%	0,3%
Etanol	280	45%	169	32%	66,0%
Outros	23	4%	46	9%	-49,9%
<b>Oceano Índico</b>	<b>361</b>	<b>100%</b>	<b>289</b>	<b>100%</b>	<b>24,9%</b>
Açúcar	132	37%	102	35%	29,3%
Outros	229	63%	187	65%	22,4%
<b>África</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>	<b>-36,1%</b>
Açúcar	3	100%	5	100%	-36,1%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-111,1%</b>
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>2.209</b>	<b>100%</b>	<b>2.003</b>	<b>100%</b>	<b>10,3%</b>

('000 toneladas) & ('000 m <sup>3</sup> )	Volumes		
	31 Março, 2014	31 Março, 2013	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	450,9	431,6	4,5%
Co-produtos	281,5	223,1	26,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	79,2	129,3	-38,8%
Co-produtos	0,0	66,3	-100,0%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	374,0	362,7	3,1%
Etanol	208,0	142,5	45,9%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	67,7	60,7	11,5%
<b>África</b>			
Açúcar	0,0	2,1	-100,0%

R\$/tonelada & R\$/m <sup>3</sup>	Preços Médios		
	31 Março, 2014	31 Março, 2013	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.488	1.427	4,3%
Co-produtos	1.181	1.050	12,5%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	1.825	1.758	3,8%
Co-produtos	0	390	-100,0%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	858	882	-2,7%
Etanol	1.347	1.184	13,8%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	1.951	1.682	16,0%
<b>África</b>			
Açúcar	-	2.290	-

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 12 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 Março, 2014		31 Março, 2013		
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>4.211</b>	<b>100%</b>	<b>3.396</b>	<b>100%</b>	<b>24,0%</b>
Amido e Adoçantes	2.649	63%	2.326	68%	13,9%
Co-produtos	1307	31%	882	26%	48,1%
Outros	255	6%	188	6%	35,9%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>848</b>	<b>100%</b>	<b>1.056</b>	<b>100%</b>	<b>-19,7%</b>
Etanol	805	95%	910	79%	-11,6%
Co-produtos	0	0%	92	8%	-100,0%
Outros	43	6%	146	13%	-70,2%
<b>Brasil</b>	<b>2.217</b>	<b>100%</b>	<b>2.008</b>	<b>100%</b>	<b>10,4%</b>
Açúcar	1.294	58%	1253	62%	3,3%
Etanol	704	32%	535	27%	31,7%
Outros	218	10%	221	11%	-1,1%
<b>Oceano Índico</b>	<b>977</b>	<b>100%</b>	<b>823</b>	<b>100%</b>	<b>18,7%</b>
Açúcar	464	47%	380	46%	22,1%
Outros	514	53%	444	54%	15,8%
<b>África</b>	<b>86</b>	<b>100%</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>	<b>-27,0%</b>
Açúcar	86	100%	118	100%	-27,0%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>1.052,2%</b>
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>8.339</b>	<b>100%</b>	<b>7.402</b>	<b>100%</b>	<b>12,7%</b>

('000 toneladas) & ('000 m <sup>3</sup> )	Volumes		
	31 Março, 2014	31 Março, 2013	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.771,5	1.737,5	2,0%
Co-produtos	1.162,1	950,7	22,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	423,2	535,4	-21,0%
Co-produtos	0,0	215,3	-100,0%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1.482,0	1.357,4	9,2%
Etanol	563,0	476,9	18,0%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	234,8	214,6	9,4%
<b>África</b>			
Açúcar	51,5	70,5	-27,0%

R\$/tonelada & R\$/m <sup>3</sup>	Preços Médios		
	31 Março, 2014	31 Março, 2013	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.496	1.339	11,7%
Co-produtos	1.124	928	21,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	1.902	1.700	11,9%
Co-produtos	0	426	-100,0%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	873	923	-5,4%
Etanol	1.251	1.121	11,6%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	1.974	1.769	11,6%
<b>África</b>			
Açúcar	1.670	1.670	0,0%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

### 3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013
Despesas de Juros	(55)	(49)	(224)	(185)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	0	2	0	(2)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	0	1	0	0
Perdas cambiais	(1)	(15)	(323)	(506)
Outras despesas financeiras	(6)	0	(19)	(23)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(62)</b>	<b>(61)</b>	<b>(566)</b>	<b>(716)</b>
Receita de Juros	2	1	4	2
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	2	(2)	24	14
Ganho da reserva CFH para o resultado	1	0	3	1
Ganhos cambiais	(8)	16	272	434
Outras receitas financeiras	10	16	35	53
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>7</b>	<b>31</b>	<b>338</b>	<b>504</b>
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(55)</b>	<b>(30)</b>	<b>(228)</b>	<b>(212)</b>

### 4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	31 Mar, 2014	31 Mar, 2013	Variação
<b>Circulante</b>	<b>1.523</b>	<b>1.829</b>	<b>-16,7%</b>
Capital de giro	200	164	22,0%
Securitização	8	169	-95,3%
Financiamento para investimentos	747	745	0,3%
Pré-financiamento para exportação	568	751	-24,4%
<b>Não Circulante</b>	<b>2.734</b>	<b>2.399</b>	<b>14,0%</b>
Capital de giro	51	10	410,0%
Securitização	6	7	-14,3%
Financiamento para investimentos	1.415	1.512	-6,4%
Pré-financiamento para exportação	1.262	870	45,1%
Custo de amortização	(23)	(26)	-11,5%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.234</b>	<b>4.202</b>	<b>0,8%</b>
Em €	1.413	1.596	-11,5%
Em USD	1.890	1.688	12,0%
Em R\$	935	882	6,0%
Outras moedas	19	62	-69,4%
Caixa e equivalentes de caixa	(682)	(892)	-23,6%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3.552</b>	<b>3.310</b>	<b>7,3%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	15	13	20,0%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>3.567</b>	<b>3.322</b>	<b>7,4%</b>